

As experiências sensoriais no turismo de jardins: o caso do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra

Sensory experiences in garden tourism: the case of the Botanic Garden of the University of Coimbra

Ana Poiares ^{*1}, Paulo Carvalho ^{**2} e M. Teresa Girão da Cruz ^{***3}

¹Universidade de Coimbra

²Universidade de Coimbra, CEGOT, FLUC

³Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e Centre for Functional Ecology: Science for People and the Planet (CFE), Laboratório Associado TERRA, Universidade de Coimbra

Os jardins são espaços que respondem aos interesses dos turistas “uma vez que são uma síntese de argumentos naturais, culturais e sociais indutores da visita oferecendo um produto diferenciado ao longo dos vários ciclos temporais” (Silva & Carvalho, 2021, p. 718). Tem-se verificado um aumento na procura destes locais com Benfield (2013, 2021) a afirmar que são uma das formas de lazer ao ar livre mais populares. As visitas a jardins bem como “a lugares relacionados com jardinagem, e ainda a festivais e eventos de jardins, flores ou jardinagem” (Silva, 2016, p. 168) constituem o turismo de jardins que é reconhecido como um fenómeno consolidado e um nicho da pós-modernidade (Benfield, 2021; Connell, 2004).

Nestes locais é possível experimentar múltiplos estímulos sensoriais o que pode dar origem a um jardim sensorial, quando são criados vários espaços e atividades capazes de estimular todos os sentidos (olfato, paladar, visão, audição e tato), ou apenas alguns, permitindo ao mesmo tempo reforçar e intensificar a relação Ser Humano-Natureza (Abreu et al., 2021; Almeida et al., 2017).

O presente estudo pretende demonstrar o relevante papel que os jardins podem assumir nas experiências turísticas. Assim, apresenta-se de seguida o projeto de um jardim sensorial idealizado em contexto académico no mês de março de 2022 (Poiares, s/d) para o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (JBUC), e o jardim sensorial que foi implementado neste local no final de 2022, resultado de um projeto já então em curso no JBUC. Para a prossecução deste objetivo, a revisão do estado da arte sobre experiências de jardins sensoriais (Agapito, 2013; Bender, 2020; Elvekrok & Gulbrandsøy, 2022; Mateiro, 2015) foi o ponto de partida para a conceptualização de um projeto sensorial para o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

No domínio metodológico, desenvolveram-se procedimentos como a observação participada (estágio realizado por Ana Poiares no JBUC entre outubro e dezembro de 2022) e a aplicação *in situ* de um questionário exploratório a cerca de 40 visitantes (amostragem não probabilística) do jardim sensorial, no momento da sua abertura ao público (dezembro de 2022), também no contexto do referido estágio, que pretendeu analisar a satisfação destes no contexto das quatro componentes sensoriais (visão, tato, paladar e olfato) contempladas neste espaço. As respostas foram objeto de análise com o auxílio do software SPSS, constituindo-se como relevantes também para a recolha de sugestões de melhorias para o projeto em questão.

A proposta de jardim sensorial (Poiares, 2022) para o JBUC tinha como grande objetivo estimular os cinco sentidos em diferentes áreas com a finalidade de o utilizador usufruir deste Bem UNESCO de uma forma diferenciadora.

*Email: anapoiaries07@gmail.com

**Email: paulo.carvalho@fl.uc.pt

***Email: teresa.girao@uc.pt

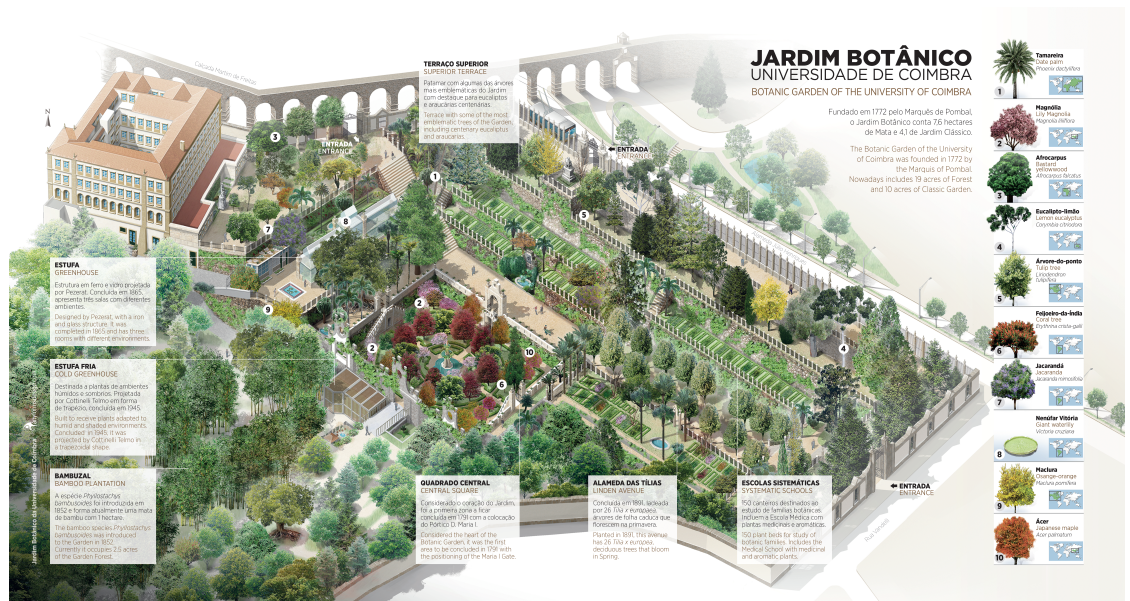


Figura 1. Mapa do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.
Fonte: ©anyformsdesign (2023).

Para o sentido da visão, a proposta recaía no aproveitamento do Quadrado Central (Figura 1) onde seriam colocadas placas informativas em braille do que existe neste espaço, a adoção de códigos QR que possibilitam a audição de uma explicação sobre o que ali está presente e ainda estruturas em 3D, de modo que se conseguisse perceber a forma da fauna e da flora deste lugar.

O Bambuzal (Figura 1) acolheria o sentido da audição em razão de ser possível escutar e identificar diferentes sons presentes naturalmente neste local. Para que o utilizador não seja um mero espectador seriam introduzidos instrumentos que permitissem a própria produção de sons.

Os restantes sentidos, tato, paladar e olfato, seriam alocados ao Jardim Garcia de Orta (Figura 1, junto da Alameda das Tílias). Para cada um deles foram pensadas estratégias díspares: no primeiro caso, estruturas com múltiplas texturas para serem sentidas e reconhecidas por várias partes do corpo; para o paladar a utilização de ervas e plantas aromáticas comestíveis seriam o elemento-chave; no último caso, o recurso a espécies que libertem odores distintos, uns mais intensos e outros mais subtis (Figura 2). Em todos os casos foi tido o cuidado de idealizar atividades que fossem acessíveis para públicos com dificuldades visuais e motoras.



Figura 2. Exemplos de estruturas para cada sentido: 1 – Visão; 2 – Audição; 3 – Tato; 4 – Paladar; 5 – Olfato.

Fonte: Equipment (2022), Fun (2022) e of Cancer (2022).

No entanto, sabendo que estes espaços não são acessíveis, de forma independente, por utilizadores de cadeiras de rodas, considerou-se como solução a reconversão de um espaço junto do Portão dos Arcos (acessível a todos) com estruturas com altura e largura suficientes para que estes utilizadores conseguissem interagir e estimular os seus sentidos.

No que concerne ao jardim sensorial que foi concretizado no JBUC, em concreto no Jardim Garcia de Orta, este teve como premissa a utilização de plantas para abordar a temática dos sentidos (em particular a visão, o tato, o paladar e o olfato). Foram plantadas 41 espécies em canteiros altos, dispostos em forma de aparente labirinto, devidamente identificadas com uma etiqueta onde constava o nome comum e científico (Figura 3).

A cada sentido fez-se corresponder uma placa com uma cor diferente para serem facilmente identificados. Tal como no projeto idealizado, foi dada especial atenção às pessoas com deficiências visuais e motoras, uma vez que as placas identificadoras dos sentidos e a mesa interpretativa incluem braille; e a altura e largura dos canteiros foram tidos em conta para serem acessíveis a visitantes em cadeira de rodas.



Figura 3. Jardim Sensorial do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (vista geral) e detalhe das etiquetas e placas identificadoras dos sentidos.

Fonte: Ana Poiares (2023).

Uma das principais limitações deste estudo foi o facto de a aplicação do inquérito por questionário se ter realizado num curto lapso de tempo o que impossibilitou a obtenção de uma amostragem maior. Crê-se que nova aplicação pode enriquecer e consolidar os resultados obtidos.

De acordo com a opinião dos visitantes, este espaço foi considerado um projeto importante, diferenciador e único. Todavia, referem melhorias necessárias como a maior diversidade de plantas e, sobretudo, de atividades sensoriais, o que corresponde ao projeto de Poiares (s/d) e está em linha com a literatura científica da especialidade (Borges & Paiva, 2009; Fischer & Haag, 2022; Zajadacz & Lubarska, 2020). Deve ter-se em consideração que este trabalho foi realizado imediatamente aquando da abertura do jardim sensorial, em pleno inverno, tendo sido posteriormente, em época adequada, aumentada a coleção de plantas ali exposta, que se encontra em permanente atualização, bem como desenvolvidas atividades de disseminação e serviço educativo do JBUC com foco neste jardim.

Deve ainda referir-se que a evolução do projeto inicialmente implementado permitiu já a integração do sentido da audição neste espaço em colaboração com o projeto Cigarras de Portugal, dando destaque às cigarras que se podem ouvir no JBUC (Figura 4).

A necessidade de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida no JBUC é reconhecida não apenas neste espaço do jardim sensorial, mas transversalmente em muitos pontos fulcrais de todo o Jardim, sendo desafiadora, mas premente, uma solução compatível com a topografia do terreno e o lugar património que integra.



Figura 4. Detalhe do Jardim Sensorial, Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, para o sentido da audição.

Fonte: Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (2023).

Referências bibliográficas

- Abreu, M., Andrade, K., Junior, W., Silva, M., Sousa, W., Santos, M., & Bendini, J. (2021). Botânica em cinco sentidos: o jardim sensorial como um instrumento para a sensibilização quanto a importância da botânica em escolas de um município do sertão piauiense. *Research, Society and Development*, 10(1), 1–14. <https://doi.org/https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11448>
- Agapito, D. (2013). *The role of senses in tourist experiences in rural areas* [doctoralThesis]. <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/7776>
- Almeida, R., Maia, S., Júnior, M., Leite, R., Silveira, G., & Franco, A. (2017). Biodiversidade e botânica: educação ambiental por meio de um jardim sensorial. *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*,

- 1(1), 60–74. https://www.academia.edu/85746437/Biodiversidade_e_Bot%C3%A2nica_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_Por_Meio_De_Um_Jardim_Sensorial
- Bender, A. C. (2020). *A dimensão sensorial das experiências: Uma abordagem qualitativa em contextos patrimoniais* [masterThesis]. <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/15266?mode=full>
- Benfield, R. (2013). *Garden Tourism*. CABI.
- Benfield, R. (2021). *New Directions in Garden Tourism*. CABI.
- Borges, T., & Paiva, S. (2009). Utilização do jardim sensorial como recurso didático. *Revista Metáfora Educacional*, 7, 27–39. http://www.valdeci.bio.br/pdf/utlizacao_do_jardim_BORGES_PAIVA.pdf
- Connell, J. (2004). The purest of human pleasures: The characteristics and motivations of garden visitors in Great Britain. *Tourism Management*, 25(2), 229–247. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.tourman.2003.09.021>
- Elvekrok, I., & Gulbrandsøy, P. (2022). Creating positive memory in staged experiences through sensory tools. *Current Issues in Tourism*, 25(14), 2239–2252. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/13683500.2021.1952943>
- Equipment, P. (2022). Multi-Sensory Playgrounds: Early Childhood Development Hubs. <https://www.pinterest.pt/pin/610871136972410376/>
- Fischer, M., & Haag, B. (2022). How to Create a Sensory Garden. https://extension.illinois.edu/sites/default/files/how_to_create_a_sensory_garden_info%20sheet.pdf
- Fun, S. F. (2022). Sensory. <https://swissfamilyfun.com/?s=sensory>
- Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. (2023). Jardim Sensorial. <https://www.uc.pt/jardimbotanico/colecoes/jardim-sensorial/?q=sensorial>
- Mateiro, B. (2015). *A experiência turística nos destinos de montanha: Os cinco sentidos* [masterThesis]. Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/15951>
- of Cancer, P. (2022). Sensory Taste Garden. <https://www.pinterest.ie/pin/261842165809699510/>
- Poiares, A. (2022). O potencial dos jardins sensoriais no turismo de jardim: O caso do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra [Trabalho realizado no âmbito da unidade curricular Turismo Patrimonial e Paisagens Culturais do mestrado em Turismo, Território e Patrimónios da Universidade de Coimbra].
- Silva, S. (2016). *Lazer e turismo nos jardins históricos portugueses: Uma abordagem geográfica* [doctoralThesis]. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/32000>
- Silva, S., & Carvalho, P. (2021). Jardins: da patrimonialização à turistificação. O caso do jardim do Palácio Fronteira em Lisboa. Em L. Lourenço, J. L. Fernandes, A. Nunes & F. V. Castro (Ed.), *Geografia, turismo e território: Livro de homenagem a Fernanda Delgado Cravidão* (pp. 713–738). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/https://doi.org/10.14195/978-989-26-2058-9>
- Zajadacz, A., & Lubarska, A. (2020). Sensory gardens as places for outdoor recreation adapted to the needs of people with visual impairments. *Studia Periegetica*, 30(2), 25–43. <https://doi.org/10.5604/01.3001.0014.3170>